RETROSPECTIVA das ARTES AVEIRENSES do BARRO





DIRECTOR — M.
CAETANO FIDALGO + EDITOR—
A. AUGUSTO DE
OLIVEIRA + ADMINISTRADOR —
ALVARO DOS S.
MAGALHÃES +
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E
OFICINAS —
GRAFICA DO
VOUGA, RUA DO BATALHÃO DE CACADORES
DEZ, NÚMERO 81

AVEIRO, 1 DE JANEIRO DE 1967 — A N O XXXVII — NUMERO 1829

ANG ROVO: O AND DUMA

MENINO JESUS - BARRO POLICROMADO AVEIRENSE DO SÉCULO XVIII

3

EM-SEAFIRMADO

com inteira verdade, que Aveiro pode orgulhar-se do merecimento das suas olarias. O gosto nativo pelas artes do barro foi incentivado, por-

ventura, pela riqueza das argilas que se estratificam, aqui,

pouco menos do que à flor do solo e até profundidades ainda hoje não de todo devassadas pelas modernas e poderosas escavadoras; mas a verdade é que, ao convite geológico a uma específica produção — destinada, pela quantidade e qualidade da matéria-prima, ao fabrico em larga escala —, geminou-se, com assinalável êxito, uma arte de factura tão adulta, que pode afoitamente considerar-se coetânea das primeiras cerâmicas nacionais; e tão aprimorada, que logrou foros duma singularidade quase inconfundível, mesmo naqueles períodos em que a concorrência abriu portas a generalizadas imitações, transigindo servilmente com a preferência dos merca-

O que, todavia, confere especiais pergaminhos às artes aveirenses do barro é a marcada tendência de evasão do utilitário para o estético, até mesmo quando o estético tem que subordinar-se ao funcional; e assim é que o oleiro aveirense, «pelas invenções várias de púcaros e quartinhos» /.../, com repuxos, retalhados, e figuras /.../ no barro vermelho formado em louça tão dura e perdurável», era, já há mais de dois séculos, credor do espontâneo encómio do doutíssimo Frei Francisco de S. Tiago.

Mais notável ainda é que, em Aveiro, as sobras do barro das oficinas desmercantilizaram-se nas graciosas figuras de presépios ou nas trágicas personagens de calvários às mãos hábeis das freirinhas do burgo, que o trataram com requintes de modelação e de estofo; foi manuseado pelo diletante, que tantas vezes se afirmou artista de mérito no vo-

De tão sugestiva que é, dispensa esta imagem qualquer legenda. Nos olhitos da criança que se ergue do berço, bem nós queríamos descobrir, neste começo de novo ano, todo o anseio que ferve no coração da humanidade. Para quê o ódio, Senhor? Para quê a guerra? Para quê as armas que ferem e matam? Para quê o sangue nos caminhos da vida? Para quê as noites sem estrelas e as almas sem esperança?

Olhos de menino no berço: eles nos acusam e condenam — grito de inocência suplicante!

REALIZAÇÃO QUE SE IMPÕE

lume e na cor duma imaginária expressiva — no movimento, no toque místico, no simbolismo; e, mesmo quando o barro de Aveiro caíu nos dedos anónimos

do incola dos bairros mais humildes, dali veio o documento ingénuo — e, por isso, eloquente de sinceridade — duma particular devoção, do rigor interpretativo do povo, na sua maneira rude e natural de dar corpo e uma ideia.

Do elemento material — argilas e esmaltes — ao trabalho do oleiro de chacote, do pintor e do escultor-barrista, percorreu-se em Aveiro um caminho de devoção, até mesmo se as carências da boca eram a principal determinante da labuta; por isso as peças de Aveiro pedem, de há muito, ao erudito, um estudo desvelado que lhes re-

vele os desvelos que nelas puseram os seus artistas ou os seus artífices.

CONTINUAÇÃO NA QUINTA PAGINA

INICIATIVA DOS SEMANÁRIOS





Faleceu em Albergaria-a-Velha, na quarta-feira, dia 28, o sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira. Tinha 81 anos de idade. Enfraquecido de forças e muito abalado de saúde desde há bastante tempo, mas procurando sempre lutar contra o inevitável desgaste da vida, chegou ao fim duma carreira de homem público que soube realizar com nobreza e dignidade. Chegou ao fim com o coração inteiramente voltado para Deus, confiando na sua misericórdia e no seu perdão. As últimas cartas que escreveu a um sacerdote seu amigo e as escreveu a um sacerdote seu amigo e as longas conversas que teve com ele são eloquente testemunho das virtudes e qua-

lidades que exornavam a sua personalidade. Não é agora o momento de traçarmos o seu perfil, mesmo à hora em que os admiradores e amigos, com respeito e emo-ção, já com saudade, acompanham o seu corpo ao cemitério. Mas poderá dizer-se, neste momento, que Aveiro perdeu um dos seus grandes servidores. Acima de tudo, avulta a dedicação que sempre consagrou às obras portuárias, de cujo triunfo jamais o seu nome ficará desligado. Foram trinta e cinco longos anos de estudo, de trabalho, de sacrifício, de paixão, vividos hora a hora no esforço de enriquecer a cidade e a região, o próprio país. Sofrendo por-ventura desgostos e incompreensões, mesmo injustiças, mas não desistindo nunca de marcar a única posição de qualquer homem inteligente e amigo da sua terra: a certeza de que a barra de Aveiro era a porta franca para o desenvolvimento do velho burgo, -

uma questão de vida ou de morte.

O saudoso extinto nasceu em Albergaria-a-Nova. Mas Aveiro foi a cidade onde
mais tempo passou e que bem lhe conheceu
os méritos intelectuais, morais e profissio-

os méritos intelectuais, morais e profissionais. Foi aqui o posto do seu combale como homem público, exercendo, sucessivamente, as mais diversas e importantes funções: Governador Civil do Distrito, Presidente da Junta Autónoma do Porto, Deputado à Assembleia Nacional, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional. Foi também Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

Antigo combatente da Grande Guerra em Moçambique, possuia as comendas das Ordens Militares de Aviz e de Cristo, a do Infante e ainda medalhas de comportamento exemplar, de ouro e de prata, e a da Vitória.

O sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira era pai dos sr. Dr. José Arnaldo de Quina Domingues Ferreira e Eng. Artur Manuel de Quina Domingues Ferreira e da sr. D. Maria Clementina de Quina Domingues Ferreira Rodrigues; avô do sr. Rogério Maria Domingues Ferreira Rodrigues e da sr. D. Maria de Lourdes Domingues Ferreira Rodrigues; tio do sr. Dr. Manuel Homem Ferreira; e sogro do sr. Arquitecto Rogério

Logo que foi conhecida a notícia da morte, começaram a passar pela residência do extinto entidades oficiais e numerosas e distintas pessoas e ali chegaram mensagens de pesar de toda a parte, incluindo alguns membros do Governo.

O funeral realizou-se na quinta-feira à tarde para Aveiro e constituiu grandiosa manifestação de sentimento. Tomou parte o Presidente da Junta Central de Portos, representando o Ministro das Corporações. «Correio do Vouga», que tinha no Coronel Gaspar Ferreira um amigo dedicado, apresenta a toda a ilustre família os seus cumprimentos de profundo pesar.



UM NOME ILUSTRE NUMA RUA DE AVEIRO

Acompanhadas duma bela fotografia, a revista «Rodoviária» publicou, no último número, as seguintes palavras:

«O nome ilustre, por vários títulos, do Dr. Alberto Souto, «o mais aveirense de todos os aveirenses», vai figurar na toponímia da sua cidade-natal.

A Câmara Municipal de Aveiro, que ele serviu com o mais devotado amor bairrista, presta, deste modo, e muito justamente, homenagem à memória do seu antigo Presidente — a quem a cidade fi-cou devendo «inestimáveis serviços quer como estudioso e propugnador dos problemas artisticos, culturais e económicos, quer na defesa dos seus interesses».

Alberto Souto foi um autêntico embaixador de Aveiro. O Municipio local resgata, assim, uma dívida de gratidão e reconhecimento, o que registamos com sentida e intima satisfação».

FARMACIAS DE SERVICO

Sexta-feira . CENTRAL Sábado . MODERNA Domingo . A L Segunda-feira C A L A D O Terça-feira . A V E N I D A Quarta-feira S A O D E Quinta-feira OUDINOT

PELA CAMARA MUNICIPAL

Uma comissão de moradores da Rua João Chagas, de Sarrazola, fez entrega na Câmara da importância de 19 000\$00, como comparticipação na obra de pa-vimentação daquele arruamento, levar a efeito oportunamente.

Também uma Comissão de moradores no lugar de Verba, freguesia de Nariz, entregou na Câmara a importância de 30 300\$00, como comparticipação na obra de pavimentação de um arruamento dequele lugar, que oportunamente será realizado.

- Foi aprovado, para efeito de pagamento ao empreiteiro da obra de construção da «Estação de Tratamento de Esgotos da Obra de Saneamento de Aveiro», um auto de medição de trabalhos, na importância de 17 107\$20.

POSTO MATERNO-INFANTIL DR. SOARES MACHADO (GOTA DE LEITE)

No próximo dia 6, pelas 11 horas, distribuir-se-ão, na sede da «Gota de Leite», 50 enxovais destinados a crianças pobres inscritas nesta instituição de assistência.

Têm já sido recebidos enxovais, peças de roupa e donativos em dinheiro para aquele fim. Até 20 de Dezembro, estavam

inscritas 504 crianças e 373 mães.

Continua a presidir à «Gota de Leite» o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Dr. Alvaro Sampaio, antigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro. Fá-lo com inexcedível dedicação e carinho, sentindo apenas, como nós sentimos, que a obra não tenha mais recursos para mais alargar a sua accão.

PROMOVIDO A SUBCHEFE

Foi promovido a Subchefe da P. S. P. o sr. Manuel Augusto de Oliveira.

Entrou para aquela corporação em 1956 e esteve no Comando de Aveiro durante cerca de 9 anos. Nesta cidade criou amizades pelo aprumo e honestidade com que sempre desempenhou o seu

Partiu no dia 29 para Ponta Delgada, onde foi colocado, após a sua promoção.

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO

O orçamento ordinário da Junta Autónoma do Porto de Aveiro para o próximo ano económico de 1967 atinge o montante de 16 470 000\$00, ou seja, mais 1 300 000\$00 que o do ano de 1966.

No que respeita a receita, encontra-se uma diferença para mais, de 1 200 000\$00 no saldo de gerência previsto, em relação ac do ano anterior, e de 100 000\$00 também para mais, na previsão da receita a arrecadar directamente pelos Serviços.

O orçamento de despesa foi organizado de modo a que se possa desenvolver todo o serviço de exploração portuária, dominando a preocupação de se realizar o apetrechamento do novo cais comercial, cuia empreitada de construção, a cargo da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, deverá ser concluida nos primeiros meses de 1967. Atendeu-se ao constante aumento dos custos de mão-de--obra e de materiais, no que diz respeito à actividade normal des Servicos da Junta.

A despesa extraordinária comporta uma dotação de 2000 contos, que é a comparticipação da Junta, fixada superiormente, na realização do Plano Intercalar de Fomento 1965-67, no regime de autofinanciamento. Esta dotação será inscrita, também, na tabela orçamental do Ministério das Comunicações



O NÚMERO DE HOJE SAI COM DATA DE 1 DE JANEIRO. É O PRIMEIRO DO ANO DE 1967, QUE DESEJAMOS MUITO FELIZ E PRÓSPERO PARA TODOS OS DEDICADOS COLABORA-DORES, ASSINANTES, LEITORES, ANUNCIANTES E AMIGOS.

COMO JÁ É HÁBITO, O NOSSO JORNAL NÃO SE PUBLICARÁ NA PRÓXIMA SEMANA. O NÚMERO SEGUINTE SAIRÁ NO DIA 13 DE JANEIRO.

Festas

NA ESCOLA TECNICA

Realizou-se na Escola Técnica, num dos últimos dias, uma ceia de Natal, em que confraternizaram o Director, antigos e actuais professores, funcionários da Secretaria e outros emprega-dos, em clima de verdadeira ami-

Num gesto muito de louvar, o Director da Escola associou à reunião os familiares de cada professor. Na sala, decorada com simplicidade e bom gosto, não faltaram o presépio, a árvore de Natal e trechos de música alu-siva à quadra. Viveram-se momentos de agradabilissimo convivio, tendo usado da palavra vários professores e familiares, não só para louvarem a simpá-tica iniciativa como também para testemunharem a sua estima por aquela casa, que é um pouco da casa de cada um.

O sr. Director, visivelmente comovido, afirmou que vale a pena ir sempre mais longe no esforço de doação, e aquela festa era vivo testemunho disso mesmo.

Apraz-nos registar este gesto, bem como a colaboração que reina entre todo o corpo docente da Escola Técnica.

NAS FABRICAS ALELUIA

Foi já no dia 17 de Dezembro que se realizou, nas Fábricas Aleluia, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus numerosos empregados e operários. Houve um interessante acto de variedades, com a colaboração de alguns empregados da firma e da Orquestra Ibéria, e distribuiram-se brinquedos e guloseimas aos pequenitos.

Para além do magnifico espirito de entendimento e de sã camaradagem que sempre reina nas iniciativas das Fábricas Aleluia, a festa deste ano foi ensejo para os ilustres gerentes da empresa anunciarem, entre outros beneficios, o pagamento do sétimo dia ao seu pessoal, isto é, também os domingos serão processados e pagos como se fossem dias úteis de trabalho.

Cremos que esta determinação é inédita no distrito de Aveiro. Ao valor social que ela encerra, nós queremos juntar todo o aplauso da Igreja e dizer, por isso, à Familia Aleluia que sobre a sua grande empresa hão-de continuar a cair as melhores bênçãos de Deus.

Na véspera de Natal, os srs. Gervásio e Carlos Aleluia, Dr. João Lapa de Oliveira e Eng. João Carlos Aleluia tiveram ainda um almoço festivo, nas cantinas das suas duas fábricas, com o pessoal que habitualmente ali toma as suas refeições.

NA FABRICA DO BOM-SUCESSO

Também houve festa de Natal neste importante estabelecimento fabril aveirense. Foi no dia 23 à tarde. As grandiosas instalações foram franqueadas a todos os operários e seus familiares. Estes visitaram-nas com o mais vivo interesse e demoradamente.

O proprietário, sr. João Nunes da Rocha, falou a todos e a todos desejou boas festas natalicias e próspero ano novo.

Por fim, 131 crianças, filhas dos empregados e operários, receberam brinquedos e guloseimas; a 276 empregados e operários foram distribuidas diversas lembranças.

NA FABRICA DA LIXA

Em seguimento do programa comemorativo do seu 60.º aniver-sário, também a Fábrica da Lixa «Luzostella» — ofereceu uma interessante festa de Natal aos seus servidores

COLHIDA MORTALMENTE POR UM VEÍCULO

A sr." Augusta Faria, casada, de 45 anos, natural da Palhaça e residente no lugar do Viso, foi colhida mortalmente por um auto-reboque conduzido pelo sr. Artur Carvalho, de Santarém.

O desastre deu-se na estrada variante desta cidade, no cruzamento da Forca.



Alongando um pouco os olhos por cima dos telhados do burgo, vimos o que, na secção «Apontamentos», escreveu H. F. no «Beira Vouga» (5 de Dezembro de 1966) sobre o problema do sal em Aveiro. Fica bem a transcrição neste «Muro do Cais»:

O SAL, neste Distrito, é beleza e é o pão de muita da nossa gente. Mas o salgado de Aveiro aproxima-se da agonia. Pediu compreensão e obteve o silêncio. Pediu justiça e recebeu prepotência. Os que defendiam, no quadro corporativo, os direitos que lhes estavam confiados, não sofreram, apenas, uma desconsideração — sofreram um vexame inútil e gratuíto. O caso transpôs as fronteiras da cidade e teve ressonância distrital.

Calar o nosso protesto seria um acto de conformismo, quase uma cumplicidade.

Não manifestar, neste momento, solidariedade com as vitimas e as entidades distritais que acorreram a repôr os factos no seu verdadeiro quadro, seria uma atitude sem perdão. Começamos, todos, a ser

culpados por estes factos tristes. A força tem de saber que só pode merecer respeito, quando não pisa os limites da moral, do direito e do bom senso. Sem a estrita observação destas balizas, a autoridade desgasta-se, desautoriza--se e passa a ser arbitrio, prepotência, injustiça que os cidadãos não podem, nem devem, acatar em silêncio.

O que se passou, em Aveiro, em redor do levantamento do sal,

não pode repetir-se.

Colectividade de cunho vincadamente popular, traduzida numa «alma» ribeirinha, o BEIRA MAR, o popular BEIRA MAR, vai uma vez mais estar em festa.

Festa de aniversário, de reafirmação de ideais, numa evocação íntima e singela dos que, ao longo de uma altiva caminhada de 45 anos, estiveram, de qualquer modo, ligados aos amarelo-negros da Venesa de Portugal.

Não vive, actualmente, o BEIRA MAR maré de euforia que justifique comemorações de arromba. Por isso, a efeméride terá, pràticamente, indole evocativa, resumido que foi o assinalar do evento a um programa sóbrio, organizado pela dinâmica Tertúlia Beiramarense.

Nas suas linhas gerais, o próximo aniversário da prestigiosa agremiação aveirense, a celebrar no domingo, dia 1, constará das seguintes solenidades:

às 9,30 horas, hasteamento da bandeira na sede por um dos sócios fundadores; às 9,45, missa na capelinha de S. Gonçalinho, por alma dos sócios falecidos; às 10,30, romagem aos cemitérios Central e Sul, onde serão depostos ramos de flores nas campas dos beiramarenses falecidos.

Colaboram nas cerimónias as Bandas de Música «Amizade» e do Internato Distrital e a Corporação dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes.

Desporto de Salão

II PROVA DE MINI-CARROS ORGANIZADA PELO SPORTING CLUB DE AVEIRO

Sob a orientação de elementos directivos do Sporting Club de Aveiro, efectuaram-se há dias, na pista instalada na sede daquela colectividade perante numerosa assistência, provas de Mini-Carros, desporto motorizado de salão, que está a criar, não só nas ca-madas jovens como nos adultos, inúmeros adeptos.

Em quaisquer das categorias, as corridas foram disputadas com emoção, tendo o público seguido com desmedido entusiasmo o seu desenrolar, tributando a todos os concorrentes, especialmente aos vencedores, calorosos aplausos. No final das competições, foram distribuidos troféus e medalhas aos melhores classificados nas diversas classes.

Resultados e pontuação

Categoria SPORT e G. T. da Escala 1/24

1.º Carlos Vicente Mendes, 501 pontos; 2.º Fausto Castilho (filho), 499; 3.º Domingos Campos, 479; 4.º Luís Filipe Mendes, ; 5.° José M. Arroja, 266; António Carvalhais, 265; 7.°

ram os vencedores a mesma toada

e atingiram até períodos de ful-

gor por influência do bom acerto

de Robalo, Arlindo e José Luis,

bem secundados por Vitor e Al-

Arbitragem certa num jogo correcto e bem disputado.

PRINCIPIARÁ EM 7 DE JANEIRO

O CAMPEONATO DA I DIVISÃO

tuguesa de Basquetebol, realizaram-se, há dias, os sorteios para

as diversas fases do Campeonato

Nacional da I Divisão (Zonas Norte e Sul, Fase Final Metro-politana e Fase Final Nacional).

dicadas as datas para início das

diversas fases do Campeonaio

Sul) — Dia 7 de Janeiro de 1967. Disputar-se-á em «poule» de duas

«poule» de uma volta.

Depois dos sorteios, foram in-

Metropolitana — (Zonas Norte e

Na sede da Federação Por-

Eduardo M. Campos, 252; 8.º Jorge Campos, 240; 9.º Cravo Manuel, 140; 10.º Nogueira Lemos, 132; 11.º Armando Gil, 131; Ana Maria Campos, 124; 13.° Ana Maria Campos, 110; 14.° José Manuel Barros, 99; 15.° António Barros, 96; 16.° Cândida Carvalhais, 96; 17.° Américo Mar-

> Categoria SPORT e G. T. da Escala 1/32

1.º Domingos Campos, 219 pontos; 2.º José Maria Arroja, 208; 3.º Jorge Campos, 176; 4.º José Ramires, 119; 5.º Armando Gil, 114; 6.º Cravo Manuel, 113.

Categoria FÓRMULA I

1.º Cravo Manuel, 205 pontos; 2.º Domingos Campos, 198; 3.º Armando Gil, 146; 4.º Jorge Campos, 137; 5.º Victor Falcão, Dst.

Prova feminina da categoria SPORT e G. T. da Escala 1/24

1. Ana Maria Campos, 110 pontos; 2.º Cândida Carvalhais,

facilitar as deslocações dos seus atletas.

Europeus. Teve como colega de equipa um árbitro francês. A honra de tal nomeação veio premiar, de forma jus-ta, o inegável valor de An-

Por proposta do sr. Mi-nistro da Educação Nacional, foi conferida a Medalha de Bons Serviços Des-portivos ao Sporting Clube de Espinho.

Vítor Silva, do Estarreja, venceu o IV Grande Prémio do Natal, em Espinho.

Carlos Alberto, avançado beiramarense, assinou por três anos pelo Belenenses, ao abrigo da lei militar. As condições foram satisfatórias para ambas as partes.

Assim, o Illiabum sagrou-

Foi inaugurada há dias uma furgoneta adquirida pelo S. C. de Espinho para

O conhecido árbitro co-nimbricense António Baptis-ta dirigiu recentemente, em Madrid, o encontro Real Madrid-Heidelberg, a contar para a Taça dos Campeöes tónio Baptista.

O Conselho Técnico da Associação de Basquetebol de Aveiro julgou improcedente o protesto apresenta-do pelo Galitos, referente ao jogo realizado por aque-le clube em S. João da Madeira.

-se campeão distrital de basquetebol.

D. ANA DA CONCEICÃO

Falecimentos

O Beira Mar

Sanjoanense

DIA DO CLUBE

está a ser aguardada nesta

cidade no meio de enorme

expectativa, pelo que a Direcção do Beira Mar de-

liberou considerar o en-

contro «DIA DO CLUBE».

A visita da Sanjoanense

Confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu em Vagos, no dia 26, a sr.º D. Ana da Conceição, que contava 97 anos de idade. Deixou 7 filhos, 23 netos e 22 bisnetos, aguardando para breve o nascimento do primeiro trineto.

A saudosa extinta, cujo funeral se realizou no dia seguinte, naquela vila, era avó do sr. Mário João Pinto da Cruz, residente nesta cidade, marido da sr.º D. Maria Odete da Costa Praça de Almeida Cruz.

D. MARIA AUZENDA RODRIGUES ROSA TESTA

Faleceu nesta cidade, na quinta-feira última, com 79 anos, a sr.º D. Maria Auzenda Rodrigues Rosa Testa, que há muito se en-contrava doente. Era viúva de João Rodrigues Testa.

O funeral realizou-se na sexta--feira, após Missa de corpo presente na igreja de Santo António, para o cemitério de Ilhavo.

— As famílias em luto apresentamos sentidos pêsames.



Embora não indicando a sua origem, o que certamente se deve a qualquer lapso, o nosso preza-do colega «O Concelho da Murtosa» transcreveu deste semanário o primeiro artigo da série «Povos do Baixo Vouga», da autoria de Mons. Aníbal Ramos.

Agradecemos esta gentileza, aproveitando o ensejo para fe-licitar o jornal pelo seu 42.º ani-

Empregada PRECISA-SE

para prática de balcão, até Sapataria Justiça — Aveiro

Paramentos

Gráfica do Vouga

AVEIRO

TOTOBOLO UMA PAGINA DE JOSE DE MATOS

CONCURSO N.º 16

8 de Janeiro de 1967

Setúbal-Belenenses 1 Sanjoanense-Guimarães ... 2 Porto-Leixões 1 Braga-Varzim Académica-Sporting Atlético-Cuf ... Acad, de Viseu-União de Tomar 1 Espinho-Peniche Leça-Salgueiros Barreirense-Torriense 1 Montijo-Olhanense ... Cova da Piedade-Almada

DO RETUMBANTE TRIUNFO DO GALITOS À PRIMEIRA VI-TÓRIA DO AMONÍACO. NOTAS SALIENTES DA ÚLTIMA JORNADA DO REGIONAL.

Para permitir a conclusão dentro do praso estabelecido pela entidade federativa, realizou-se, a meio da pretérita semana, a última jornada do regional de basquetebol.

A primeira vitória do Amoníaco e a derrota substancial do Illia-bum foram as notas mais salientes da ronda, já que o triunfo do Esgueira sobre a Sanjoanense era esperado. Apenas os números finais esclarecem a partida emotiva e equilibrada.

RESULTADOS

Galitos-Illiabum	 	58-26
Esgueira-Sanjoanense		48-43
Amoníaco-Sangalhos	 ***	45-38

bertino.

Nacional:

voltas.

Como se encontra pendente um protesto do Galitos sobre o jogo que realizou em S. João da Ma-deira, não fornecemos a res-pectiva classificação final. Para ia, podemos informar que ilhavenses e aveirenses se encontram apurados para o Nacional da I Divisão, prova a iniciar na próxima semana. Quanto ao título, o problema está ainda por resolver. Protesto ga-nho e vitória do Galitos no jogo de repetição, uma finalíssima. Em caso contrário, ceptro para os ilhavenses.

GALITOS, 58

ILLIABUM, 26

Jogo realizado no rinque co Parque, na noite de quinta-feira passada. Sob a arbitragem da dupla Albano Baptista-Carlos Neiva, as equipas alinharam e

GALITOS - Vitor (16), Bio, Robalo (11), Arlindo (14), José Luís (17) e Albertino.

Ant. Carlos (7), Rosa Novo (5), Armando (6), Pessoa (1), Sacramento, Gouveia, Cachim e Pinto.

Impondo uma marcação cerrada à equipa adversária e procurando jogar com rapidez, cedo a turma dos «auri-rubros» ganhou clara vantagem no marcador. Ao intervalo 32-11.

ILLIABUM - Bizarro (7),

No segundo tempo, mantive-

Campeonatos Nacionais

Após um interregno devido à quadra natalícia, prosseguem, no próximo domingo, os Campeonatos Nacionais da I e II Divisões.

Na divisão maior, jogam-se os encontros correspondentes à 12.ª jornada, agrupados do seguinte modo:

> Cuf-Vit. de Setúbal Belenenses-Benfica Beira Mar-Janjoanense Vit. de Guimarães-Porto Leixões-Braga Varzim-Académica Sporting-Académica

Na divisão menor os jogos são os seguintes:

Zona Norte

Ovarense-A. de Viseu de Tomar-Espinho Peniche-Penafiel Famalicão-Leça Salgueiros-Tirsense Oliveirense-Covilhã Lamas-Torres Novas

Zona Sul

Seixal-Barreirense Torriense-Montijo Olhanense-Sintrense Alhandra-Cova Piedade Almada-Oriental Luso-Portimonense Leões-Lusitano de Évora



Sorteio da Carina

tavor das obras da Paróquia Glória

OFERECIDA

Metalurgia Casal, - SARL

Saiu no n.º 2586 (1ºprémio da Lotaria do Natal) Em benefício das obras da igreja matriz desta freguesia, vão realizar-se cortejos de oferendas, notando-se já grande entusiasmo em todos os habitantes para que eles tenham o maior rendimento possível, de modo a dar-se satisfação a uma necessidade muito grande, que é a conclusão das referidas obras de beneficiação e de reparação do templo.

— Na igreja matriz foi cantada a tradicional Missa do Galo, para comemoração das festas do Natal.

— O tempo vai correndo muito frio e seco, caindo grosso manto de geada, todas as noites.

AGUEDA

Concluiu, no Porto, o curso superior de Ciências Económicas e Financeiras o sr. Dr. José Luís Trindade de Miranda, desta vila, filho de José Eduardo Pinto de Miranda, já falecido, e da sr.ª D. Maria Adelaide Trindade de Miranda.

— Foi comemorado com vários actos o 31.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários. Houve uma sessão solene dedicada ao fundador, sr. Dr. Adolfo de Almeida Ribeiro, e Missa na igreja matriz.

SANTO ANDRÉ

Nesta freguesia, embateram violentamente uma camioneta de passageiros da empresa José Maria dos Santos, conduzida pelo sirutuoso Rodrigues, de 61 anos, e o sr. João da Silva Trinco, de 27 anos, de Mira, empregado fabril, que seguia de motorizada. Muito ferido, o ciclomotorista foi transportado ao Hospital de Ilhavo.

ILHAVO

No Centro Paroquial foi inaugurada uma exposição de desenho, pintura e escultura, chamada «Arte Ilhavo I». Apresentaram trabalhos muito valiosos os sr.§ Tenente-Coronel Cândido Teles, Palmiro Peixe, Zé Sacramento, Fernando José, Albertino Amaro, Machado, Nelo Correia, António Branco, Carlos Alberto, João Grave, Jorge Figueiredo e Nazaré Brites. No acto inaugural compareceram os sr.§ Vice-Presidente da Câmara, Pároco de Ilhavo e outras entidades. A iniciativa tem despertado grande interesse.

— Encontra-se em estado precário a estrada da Gafanha da Boavista, pelo que os motoristas de praça se recusam a fazer serviço nessa via rodoviária, o que acarreta graves prejuizos ao povo da localidade. Também os médicos têm dificuldade em servir-se dessa estrada nos casos de urgência. Sendo a Gafanha da Boavista uma região agrícola por excelência, o transporte de produtos e de adubos torna-se igualmente difícil, pelo que pedimos que sejam tomadas providências sem demora pela entidade competente.

ESTARREJA

Na Escola Industrial organizourse uma festa inspirada na quadra natalicia. Não faltou o presépio, com figuras feitas pelos próprios alunos. A sala das oficinas, transformada em teatro, fervilhava de pessoas, estando também presentes as entidades oficiais. Depois de ter falado o Director, sr. Dr. Edgar Rodrigues, exibiu-se, em acordeão, a aluna Dulce Vidal. As professoras sr.as D. Olinda Marques Andrade e D. Judite de Almeida procederam à entrega de dois berços e roupas a duas mães com 11 e 10 filhos. Por fim, houve um programa de variedades.

— Em substituição da sr.º Dr.º D. Maria de Lourdes Pinto Teixeira Neves, transferida para Albergaria-a-Velha, foi nomeado notário em Estarreja o sr. Dr. Luís Sousa Soares Pinto da Silva, que era Juiz de Direito em Resende.

— Como Juiz de Direito em Resende foi colocado o sr. Dr. Júlio Tormenta, natural da Murtosa.

— Realiza-se nesta freguesia, de 1 a 8 de Janeiro, a Semana dos Seminários.

— Não tem passado bem de saúde o nosso assinante e amigo sr. José Fortunato Ferreira de Pinho.

Missão Regional

EM SÃO BERNARDO

No passado domingo, dia de Natal, terminaram em São Bernardo os trabalhos da missão regional.

Como já se referiu na semana anterior, após as conferências dos missionários leigos, realizou-se a pregação na igreja, a cargo do rev. Padre Manuel Marques Dias, pároco de S. Lourenço do Bairro.

O Senhor Bispo lá esteve diversas vezes; crismou 228 pessoas, crianças e adultos; visitou em suas casas 35 doentes; celebrou a Santa Missa e falou aos presentes nas várias ocasiões.

No dia 25, às 17 horas, Sua Ex.º Rev.ºº chegou ao edificio da igreja velha. Uma vez paramentado, dirigiu-se processionalmente para o novo templo, que logo se encheu de fiéis.

Depois das cerimónias iniciais

Depois das cerimónias iniciais da visita pastoral, o Senhor Bispo celebrou mais uma vez a Santa Missa e administrou o sacramento da Confirmação, encerrando-se assim a missão na paróquia de São Bernardo.

NA GAFANHA DA NAZARÉ

Na passada segunda-feira, iniciou-se a missão regional na freguesia da Gafanha da Nazaré, seguindo-se o mesmo esquema elaborado para este género de trabalhos pastorais. Para tanto, a freguesia foi dividida em três centros, em que falaram os seguintes leigos.

— Igreja: Prof.º D. Maria Eneida Cristo Cerqueira (criancas); Manuel Facão e Rosa Roldão (adolescentes); Dr. Manuel Portugal da Fonseca e esposa, D. Palmira Portugal da Fonseca (jovens); Dr. José Maria Rodrigues de Almeida e D. Maria de Orey Sacadura Bote (casais); D. Maria Helena Pinto Gateira (viúvas).

— Cale da Vila: Prof. Fernando Martins (crianças); Eng. Carlos Manuel Ferreira Maia e Prof. D. Florinda de Jesus Tavares dos Santos (jovens); Dr. António Tavares Simões Capão e D. Lucilia Damas Teles de Meneses Amador (casais).

— Barra: Prof. D. Maria da Luz Vilarinho (crianças); Eng. Armando Manuel Sande Leitão e esposa, D. Maria Luisa Leitão (jovens); Dr. Paulo de Miranda Catarino e esposa, Dr.º Dulce Souto Catarino (casais).

Hoje, como nás outras freguesias, principiará a pregação orientada por sacerdotes.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Reuniu em assembleia geral a Irmandade das Almas para eleição da nova mesa, que ficou assim constituida: juiz, Joaquim Ferreira; tesoureiro, Augusto Ferrão Morgado; secretário, João José de Almeida Soares.

— Continua a recolha de donativos para os novos sinos da igreja.

FÁTIMA

Realizaram o seu casamento, na capela do lugar de Mamodeiro, o sr. David Marques e a menina Maria Dora Rodrigues de Sousa, o sr. Acácio Moreira de Gouveia e a menina Maria de Lassalete Marques da Silva, e o sr. Joaquim Lopes Neto e a menina Maria Ferreira da Fonseca.

— No dia 18 de Dezembro, uniram-se em matrimónio, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, na Póvoa do Valado, o sr. Lino da Silva Sousa e Rosalina de Araújo Lopes.

— Com 74 anos de idade, faleceu na Póvoa do Valado a sr.º Maria Brás, casada com o sr. José de Barros. O seu funeral, realizado na tarde de 21 com Missa de corpo presente, teve grande acompanhamento. A toda a família apresentamos sentidos pêsames

— Continuam em franca convalescença o assinante deste jornal, sr. João Simões Ferreira, e o sr. Adjarme Marques de Barros.

— De Venezuela e de França têm chegado a esta freguesia muitos emigrantes que com suas famílias vieram passar a quadra festiva do Natal.

ANADIA

A fim de comemorar os 43 anos da sua fundação, a Conferência Masculina de S. Vicente de Paulo desta freguesia vai levar a efeito, no próximo dia 21 de Janeiro, algumas solenidades alusivas ao acontecimento, nomeadamente uma romagem de saudade e de gratidão junto da campa de Joaquim Martins Maia, muito conheciao pelos pobres da freguesia (pois só para eles trabalhava) por «Pai Jaquim», que foi durante dezenas de anos o dedicado e incansável tesoureiro desta Conferência. Os desprotegidos da sorte ficaram a dever-lhe inestimáveis atenções, servicos sem conta que muita gente desconhece. Foi um verdadeiro santo para os doentes, uma alma

Espera-se que assistam todos os antigos confrades e beneméritos da Conferência, bem como o povo da freguesia.

Para que não sejam feridas susceptibilidades, a Conferência resolveu, e muito bem, não fazer convites especiais, pois tratar-se-á duma reunião integrada no espírito de humildade e simplicidade que deve caracterizar a sua obra.

— Segundo informações colhidas no Grémio da Lavoura deste concelho, tomamos conhecimento que o Ministro da Economia, em audiência dada ao Presidente da Corporação da Lavoura, informou que até ao fim de Dezembro publicaria as condições de intervenção no mercado pela Junta Nacional do Vinho, e que até 15 de Janeiro próximo habilitará este sárias para o pagamento integral dos vinhos da colheita de 1965.

— Dado o perigo que representa para quem é obrigado a transitar entre Arcos e Anadia, tanto a pé como em qualquer veículo, a estreiteza da estrada junto à Fonte da Azenha, precisamente no local que divide ambas as localidades, impõe-se que a Junta Autónoma de Estradas procure dar solução a este problema.

Estrada nacional de intenso movimento, é preciso que a J. A. E. faça o corte necessário na casa que existe no mesmo local, cubra parte da fonte da Azenha e alaraue a estrada do lado contrário à referida fonte.

AMOREIRA DA GANDARA

Continuam as obras de adaptação da casa destinada a saião paroquial. Cada dia vai tomando novas formas aquilo que ainda há pouco era apenas uma abegoa-

OLIVEIRINHA

Realizou-se, no dia de Natal, o costumado cortejo das pastorinhas, que se revestiu de grande brilhantismo. No fim, rapazes e raparigas exibiram-se nos seus cantares e danças regionais.

EIXC

Com 66 anos, faleceu o sr. Armando Luís Fernandes (Eusébio), casado, proprietário.

— A Junta de Freguesia, como nos anos anteriores, distribuiu um bodo a 36 pobres mais necessitados.

— Vindo de Angola, onde se encontrava há 22 anos, está entre nós o sr. Dr. João da Rocha Machado, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Adosinda Magalhães Amador.

— Fazendo parte da comissão pró-ponte de S. Jacinto, desloca-ram-se a Lisboa os sr.º Dr. José da Cruz Marques da Graça, Vereador da Câmara de Aveiro, e Prof. João de Pinho Brandão, Presidente da Junta de Freguesia.

VAGOS

Cerca das 18 horas do dia 27, no lugar de Salgueiro, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel da Costa Martins, residente em S. João da Madeira, atropelou a sr.ª Laurinda Farinha Paulo Pereira, de 30 anos, casada, e sua filha de 2 anos, que levava ao colo, Rosa Maria Paulo Pereira, moradores em Odivelas.

As duas sinistradas foram conduzidas para o Hospital de Aveiro, onde ficaram internadas, mas o seu estado não é considerado arave

OUCA

O correspondente do «Jornal da Bairrada» lamentava-se há dias do êxodo rural desta terra, «Diminuimos a olhos vistos» — dizia. As pessoas vigorosas, real valor da freguesia, fogem todas. Há 21 casas fechadas em Ouca.

AVANCA

Concluiu a sua licenciatura em Germânicas, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a sr.ª Dr.ª D. Daniela de Carvalho Beck, filha da sr.ª D. Odette de Carvalho Beck e do sr. Adolfo Beck, digno Director da Fábrica Nestlé.

MISSAS NOVAS

EM AVANCA

Esta freguesia viveu mais um dia festivo com a Missa Nova do sr. Padre António Maria Valente de Pinho, no dia de Natal. Embora habituada a acontecimentos como este, nem por isso deixou de manifestar grande júbilo por mais um dos seus filhos ser escolhido para tão nobre missão ao serviço do povo de Deus na Diocese de Aveiro.

Vindo de Ilhavo, onde está a trabalhar e onde foi ordenado, o novo sacerdote foi recebido junto a capela de S. Sebastião e daqui seguiu processionalmente para a igreja paroquial. Todas as cerimónias, embora simples, tiveram cunho de grande beleza e constituiram lição pastoral para a assembleia que enchia o vasto templo de Avanca.

Serviu de presbítero assistente o Pároco, Mons. Manuel Amador Fidalgo, e de diácono o sr. Padre Manuel Joaquim dos Santos Figueiredo, seu condiscípulo. Foi o novo sacerdote quem fez a homilia, marcando bem o sentico da sua missão na Igreja e os propósitos que o animam de ser útil em todos os serviços que o Bispo da Diocese lhe confiar. Também afirmou o seu agradecimento a quantos — família, superiores dos Seminários e amigos — o ajudaram na sua ascensão ao sacerdócio. No final, depois do «Magnificat», executado, como os cânticos da Missa, por um grupo da paróquia, deu as mãos a beijar a todos os fiéis.

Terminada esta parte religiosa, seguiu em cortejo, a pé, para casa da família, no lugar do Paço. Toda a estrada se encontrava ornamentada. No almoço participaram numerosas pessoas, falando, brindes, os sr.s Reitor de Avanca; Reitor do Seminário de Aveiro e Vigário Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos; Padre Sebastião António Rendeiro, Pároco e Arcipreste de Ilhavo; Padre Salvador Terra, Director Espiritual do Seminário de Vila Vicosa, em nome dos sacerdotes da freguesia: Armando Vigário, pelo povo; Padre Manuel dos Santos Figueiredo, pe-los condiscípulos; Agostinho Pereira Homem, em nome da Juven-tude; e Dr. António de Pinho, pela família. Desta fazia parte o saudoso Padre António Maria de Pinho, que viveu naquela mesma casa do Paco e foi antigo Pre-sidente da Câmara Municipal de Estarreia. Figura muito averida e respeitada, sempre exemplar na sua vida, deve-lhe ainda Avanca justa homenagem de gratidão. Em todas as cerimónias da Missa Nova estiveram presentes duas Religiosas Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, irmãs do neo--presbítero.

Este, no seu brinde de agradecimento, voltou a afirmar aue deseja apenas trabalhar na dilatação do Reino de Deus e agra-

deceu à família, aos superiores dos Seminários de Aveiro e dos Olivais, à paróquia de Avanca e ao seu Reitor, aos colegas e amigos, a todos, enfim, os que sentiam e se alegravam com o seu sacerdócio.

— No mesmo dia da Missa Nova, o sr. Padre António Pinho baptizou solenemente uma sobrinha, a menina Maria Ester, filha de seu irmão Carlos Augusto Valente de Pinho, casado com a sr.ª D. Maria Ester de Pinho Nunes.

EM VAGOS

O sr Padre José Arnaldo Simões, do lugar de Lombomeão, freguesia de Vagos, cantou no mesmo dia de Natal a sua Missa Nova na igreja matriz da vila. Serviu de presbítero assistente o sr. Padre Manuel Vieira de Carvalho e Silva, Pároco e Arcipreste de Vagos, de diácono o sr. Padre Messias da Rocha Hipólito e de subdiácono o rev. Manuel dos Santos Cartaxo. A parte coral foi executada por um grupo da paróquia, dirigido pelo sr. Padre Manuel da Rocha Creoulo. A homilia foi feita pelo celebrante.

O novo sacerdote, que foi acompanhado da capela da Misericórdia para a igreja por seus familiares e grande número de conterrâneos e amigos, seguiu, depois do beija-mão, para casa de seus pais, onde ofereceu um almoço. Todas as ruas destes percursos estavam engalanadas com verduras e alguns milhares de vasos com plantas ao longo das bermas. Em todas as casas pendiam colgaduras das varandas e janelas, sinal de alegria dos habitantes.

Ao chegar à residência, o novo sacerdote agradeceu ao povo da vila e daquele lugar a prova de amizade que acabava de ser-lhe dispensada.

Usaram da palavra, aos brindes, os sr.⁵ Priores de Vagos e de Santo António, João Granado, em nome dos seminaristas mais novos, e Alexandre Ferreira, pelos mais velhos.

À noite, no salão da capela do Lombomeão, houve uma sessão solene de homenagem ao novo sacerdote. Vários oradores enalteceram a excelsa missão do padre no meio dos homens e sinceramente desejaram que fosse longo e fecundo o apostolado do sr. Padre José Arnaldo Simões, que começa o seu ministério ao serviço da paróquia da Glória, nesta cidade.

NO BUNHEIRO

Conforme já anunciámos, hoje, dia 1, na freguesia do Bunheiro, celebra a sua Missa Nova o sr. Padre Manuel Joaquim dos Santos Figueiredo. Os Padres do Sagrado Coração de Jesus inauguraram há dias a sua Província Portuguesa.

Fundada em França, pelo Padre Dehon, a congregação começou a espalhar-se por todo o Mundo, e foi assim que, tendo-se desenvolvido grandemente na Itália, se decidiram os bons padres de lá a virem implantá-la também em terras de Santa Maria.

Há precisamente vinte anos, chegavam a Lisboa, vindos da Itália, dois sacerdotes que, como verdadeiros apóstolos, viajavam sem nada trazerem para o caminho: nem cajado, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, nem duas túni-Vinham dispostos a seguir até à Madeira, onde queriam fundar uma casa. Sem recursos materiais, os rev.^s Padres Ângelo Colombo e Gastão Canova não desistem da sua ideia e, a 17 de Outubro de 1947, inauguram o Colégio Missionário do Funchal, com um grupo de quinze alunos. Entretanto, vão chegando da Itália outros padres, que continuam a alargar a obra por todo o Por-tugal. Em Coimbra, surge um Ins-tituto Missionário; no Porto, um Seminário do Padre Dehon; em Aveiro, uma casa para noviciado. Os padres tomam a seu cargo várias paróquias e abrem colégios de ensino.

A 19 de Dezembro de 1959, ordena-se o primeiro dos doze padres que a região portuguesa, neste vinte anos de lutas e canseiras, deu à Igreja. É o actual Superior da Casa do Sagrado Coração, existente na paráquia de Esgueira, nesta Diocese de Aveiro.

Por graça de Deus, a congregação prospera nitidamente, a tal ponto que foi inaugurada agora a Província Portuguesa e eleito provincial o rev. Padre António José Colombi.

Nasceu o rev. Padre Colombi em Bérgamo, Itália, a 11 de Fevereiro de 1929. Professou a 29 de Setembro de 1947 e ordenou-se a 24 de Junho de 1956. Foi ele o primeiro prefeito que da Itália veio para o Colégio Missionário e, uma vez ordenado sacerdote, foi enviado para Portugal. Em 1959, veio para a Casa do Sagrado Coração em Aveiro, como mestre de noviços, e dali é chamado, a 17 de Julho de 1964, ao cargo de Superior-Geral Regional, que exerceu até esta data de ser eleito Provincial.

Por toda a parte, deu mostras de grande ardor apostólico e elevado grau de virtude, mòrmente espírito de sacrificio, que durante cinco anos saube incutir no ânimo aos noviços por ele dirigidos.

É de esperar que, com o Vice-Provincial, rev. Padre José Moisés de Gouveia e os respectivos Conselheiros, rev.^{\$} Padres Angelo Colombo, Manuel Martins e Mário Casagrande, a Congregação continue a desenvolver-se cada vez mais neste nosso Portugal, estendendo assim, também aqui, o reino do Sagrado Coração de Jesus.

Actualmente a Província conta com 37 padres, 8 teólogos, 23 filósofos, 15 irmãos cooperadores, 18 noviços e cerca de 320 alunos nos Seminários Menores.

Os sacerdotes do Coração de Jesus desenvolvem a sua activida-de em seis casas de formação e cinco paróquias, em 14 residências missionárias e num Seminário para indígenas na Diocese de Quelimane

Pontifical da Natividade

O Senhor Bispo de Aveiro celebrou solene Pontifical na Sé, em comemoração do nascimento de Jesus. Serviram ao altar Mons. Vigário Geral e os sr.⁵ Padres Dr. João Pedro de Abreu Freire, Manuel da Silva Simão, Manuel Caetano Fidalgo e Paulino Morais Gomes. Dirigiram as cerimónias os sr.⁵ Padres António Dias de Almeida e Dr. Filipe Rocha e a parte coral foi desempenhada pelos alunos da Casa do Sagrado Coração, de Esgueira.

O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade falou, à homilia, do mistério do Natal e do que ele deve significar na nossa vida, apontando as várias atitudes que os homens podem tomar perante esse facto. Aproveitou o ensejo para desejar a todos os diocesanos as melhores festas de Natal, na sã alegria cristã, e um ano novo cheio de felicidades.

Aveiro-S. Jacinto

CONT. DA CLTIMA PAGINA

O sr. Ministro das Obras Públicas declarou não ser surpresa a pretensão que lhe era apresentada, pois há muito que se apercebeu do forte interesse que a região de Aveiro tem na construção da ponte. Com o maior respeito recebia o apelo de um distrito com um estádio de desenvolvimento que gostaria de verificar em todos os outros do Continente, no qual se assinala um extraordinário equilibrio económico e social.

Disse, ainda, que sentia não dever recusar nada que possa contribuir para um desenvolvimento ainda maior do mesmo distrito. O seu interesse pela região de Aveiro tem-no forçado a debruçar--se últimamente sobre a necessidade da construção dessa ponte, pelo que o assunto se encontra já a ser visto interessadamente pelo seu Ministério, no plano de estudo. Por isso, fazia ardentes votos por que os resultados dos estudos sejam animadores e optimistas, tanto mais que se trabalha atenta e desapaixonadamente. O Ministério não irá, pois, levantar quaisquer dificuldades: juntasim, aos comissionados, para limar todas as arestas.

A representação de Aveiro deslocou-se, em seguida, ao Ministério das Comunicações, onde foi recebida pelo titular da pasta, sr. Eng. Carlos Ribeiro, natural do distrito, ao qual deu conhecimento da pretensão exposta ao Ministro Arantes e Oliveira.

Princípio de Paz

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

pessoas, pobre gruta natural de quase quarenta metros quadrados cavada na rocha duma encosta—como tantas outras que ainda se vêem na região—o Filho de Deus deu-nos uma grande lição de pobreza e de desprendimento, a nós que nos consideramos alguma coisa... Ele, o libertador e o salvador, não é um «super-homem», mas uma criança. Porquê?—Porque a criança desarma e vence; a simples presença duma criança amolece corações endurecidos que não lhe sabem resistir. Jesus não veio para vencer pelo poderio, mas para convencer pelo amor.

Estivemos durante vários minutos nesse lugar santo, humilde e grande; olhámos aquelas rochas que evocam actos de fé; respirámos o ar carregado de sobrenatural que aí se acumula; pensámos nos problemas da humanidade; não esquecemos os outros, amigos ou não; lembrámos os que sofrem, choram, têm fome, não têm abrigo nem casa; sentimos que ali é um ponto de convergência de tantos cristãos, mesmo distantes. E, tristes, meditámos: se o mundo se juntasse à volta de Cristo que, como uma galinha — na linguagem simples da sua comparação — tentou e continua a tentar unir à sua volta e sob as suas asas todos os homens!... Se o mundo, compreendendo e aceitando a mensagem do Natal, se encontrasse naquela gruta, aluminado pelo fulgor da estrela, que é Jesus!... Se o mundo, desistindo das guerras e abandonando os ódios, voltasse à unidade, atendendo ao mandamento do Senhor: — «que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei»1... Se os próprios cristãos, mesmo aí divididos, se congregassem, ouvindo a oração do Mestre: - «Pai, que todos sejam como um só»!... Como tudo seria diferente e melhor!

Ao lado do Menino Deus, nós pressentimos nesse lugar mais duas figuras: José e Maria. Aquele é o providencial guarda e protector, o modesto carpinteiro, o homem justo e virtuoso, o esposo da Virgem Santíssima; esta é a feliz entre todas as mulheres, a Mãe do Filho de Deus, a jovem que

segura nos seus braços maternais a divina Criança.

Diz-nos S. Lucas que Maria conservava em si todas as coisas, ponderando-as no seu coração. Na gruta, cuja visita jamais se esquece, a recordação desta trase reve para nos, peregrinos, um sabor muito actual; quisemos penetrar mais um pouco no sentido da expressão menino Deus, tão cheia de realidade sobrenatural, a dizer-nos que Deus habitou entre nós e como nós; tormámos a intenção de conservar, meditar e viver a emoção então fortemente sentida, até a comoção desejámos ser como que testemunhas do nascimento de Cristo. Com efeito, por que é que as nossas vidas, embora apagadas, postas em contacto com o Senhor, não hão-de também iluminar, acalentar e servir de Tenitivo A culpa não será da fonte, mas da nossa falta de fé e de amor.

Belém, prendendo-nos nesse día, foi para nós tudo isto. É ainda mais: o mesmo ar nitidamente oriental, os mesmos costumes de há séculos, as mesmas vielas e ruas na parte velha, que Maria e José, chegados da Galileia para o recenseamento, terão percorrido à procura do lugar de repouso—tudo nos ajudou a evocar a realidade tão simples e tão grandiosa. É que, afinal, para nos comunicar a sua vida, Deus serve-se de palavras fáceis, de gestos humildes, de elementos ingénuos.

Tendo acabado as suas homenagens naquela noite luminosa, os pastores — os primeiros a visitar o Messias na gruta — voltaram aos locais do seu descanso, glo-rificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido. Ainda como eles, nós, dominados pela fé, também não podíamos ficar lá como S. Jerónimo; viemos embora, falando em permuta do mistério de Deus feito Homem, que quase vimos, e cantando conjuntamente os louvores ao Menino de Belém, a quem adorámos. É que as emoções deste género não ocasionam tristeza; são antes causa de verdadeira alegria.

Deus permitisse que o fossem também de mais caridade para

Bispo de Aveiro

Na próxima semana o Senhor Bispo de Aveiro estará ausente desta cidade-

Por tal motivo, Sua Ex.ª Rev.ma não concederá as habituais audiências na residência episcopal.

O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade tomou parte nas cerimónias de homenagem ao Venerando Arcebispo-Bispo de Coimbra, comemorativas das suas bodas de ouro sacerdotais.

Bispo do Algarve

Encontra-se na sua casa do Bunheiro, a passar alguns dias de descanso, o Venerando Bispo do Alaarve, Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas.

Agradecemos a Sua Ex.ª Rev.^{ma} a honrosa visita que iá se dignou fazer ao nosso jornal e que é eloquente testemunho do interesse que continua a dedicar a esta obra diocesana e da amizade aue deixou em todos os que trabalham no «Correio do Vouga» e na «Gráfica do Vouga».

Os Josés de Portugal

O Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» teve a bondade de nos enviar, na guadra do Natal, a guantia de 50\$00 destinada a dois «Josés» pobres socorridos pelo nosso jornal.

Agradecemos reconhecidamente.

com os necessitados de aualauer aénero, em quem Jesus continua a ser o eterno abandonado das casas de Belém; todos somos irmãos, parque todos fomos constituídos filhos de Deus em Cristo nosso irmão primogénito.

Sciedade

ANIVERSARIOS

Dia 31 — D. Rosa Virginia dos Reis Lopes; João da Cruz Naia Sardo; Manuel Carlos do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Dia 1 — D. Júlia Seabra Can cela Duarte, esposa do sr. Severin Duarte; D. Maria Helena Campos Mendes Leite da Silva, esposa do sr. Dr. Jorge Leite da Silva.

Dia 2 — D. Maria Susana Branco Pinto, esposa do sr. Manuel Alves Barbosa; D. Maria Carolina Barroso de Vilhena, esposa do sr. Firmino de Vilhena; D. Carmina Seabra Ferreira Neves; Dr. Ernesto Paiva; Inácio Machado de Castro; João Picado da Naia, filho do sr. José Estêvão da Naia.

Dia 3—D. Aida Valente da Silva Guerra, esposa do sr. Manuel Oliveira Guerra; D. Ligia Patoilo Cruz; Maria da Conceição Fernandes de Pinho Vieira, filha do sr. Manuel Pimenta Vieira; Dr. Joaquim Henriques; Dr. Américo do Carmo Santa Marta; António Máximo Rodrigues de Andrade.

Dia 4 — D. Maria Isabel Cer queira Martins Correia de Sá, esposa do sr. Eng. Luís Correia de Sá; D. Datília Almeida Ferreira, esposa do sr. Álvaro dos Santos Ramalho; D. Rosa Lima; Firmino Vilhena; Francisco Gonzalez de La Peña; Manuel Pereira de Carvalho; Mário José, filho do sr. Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo; Luís Resende Génio Barata Freire de Lima, filho do falecido Capitão José Barata de Lima.

Dia 5 — Maria João Fidalgo Teixeira, filha do sr. Raul da Silva Teixeira; Padre Messias da Rocha Hipólito; Padre Joaquim Martins de Pinho.

Dia 6 — D. Helena Férin Cunha de Magalhães e Meneses (Villas Boas), esposa do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Villas Boas); D. Filomena das Dores Carneiro Vilela; António Augusto Branco; Maria Fernanda Tavares de Sá, filha do sr. Raul Seixas; João Adalberto Teixeira do Amaral Brites, filho do sr. Capitão João Baptista do Amaral Brites; Padre Dr. Agostinho Tavares Rebimbas; Padre Tomás Marques Afonso.

Dia 7 — Padre Viriato da

Dia 7—Padre Viriato da Graça Bodas.

Dia 8 — D. Maria Palmira Valente de Abreu Freire, esposa do sr. Dr. Francisco José Marques de Oliveira Pinto; Maria Filomena da Silva Moutela, filha do sr. João António Moutela; Ana Teresa Bonito Simões Mamede, filha do sr. Adelino Mamede; Rosa Azevedo Alves, filha do sr. Augusto Alves Novo Júnior; Padre Manuel António Henriques Monteiro.

Dia 9 — D. Maria Helena dos Santos Calisto Pereira, esposa do sr. João Evangelista de Campos; D. Maria das Dores da Maia Marques; Maria Helena Sampaio Pinto da Mota, filha do sr. Carlos



CINE AVENIDA

Sábado à tarde: — «O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA».
E. U. A. Sketchs de farsa. Duma forma geral o filme destina-se a crianças, Uma ou outra passagem menos respeitadora não é de molde a prejudicar a sua educação. PARA TODOS, INCLUINDO CRIANÇAS.

Sábado à noite:—«O MATA SETE», México. Farsa. Cenas livres. PARA ADULTOS.

Domingo e dias seguintes: — «MÚSICA NO CORAÇÃO».

Mota; Álvaro Jorge Praça Almeida Cruz, filho do sr. Mário João Pinto da Cruz.

Dia 10 — D. Maria Isabel Boia, esposa do sr. Aníbal Ramos; José Luís Rebocho de Albuquerque Cristo; José dos Santos Piçarra; Maria Luísa de Magalhães e Meneses, filha do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Villas Boas); Padre Joaquim da Silva Lopes.

Dia 11 — D. Maria de Lourdes Morais Domingues.

Dia 12—D. Olga da Silva Conde Moreira Gonzalez; António Pereira Leite; Major José Alves Moreira; Carlos Augusto Soares Nunes Branco, filho da sr.* D. Maria José Soares dos Santos; Padre José Maria Carlos.

Dia 13 — Fernanda Pinto Madail, esposa do sr. Carlos Boia; Ana Emilia da Silva Monteiro, filha do sr. Manuel da Silva Monteiro.

NASCIMENTOS

No dia 5 de Dezembro, nasceu mais um filhinho no lar da sr." D. Lília Martins Sequeira Dias e do sr. Jacinto da Silva Dias. A criança foi dado o nome de João Miguel.

— Na quinta-feira de manhã, no Hospital de Santa Joana, nasceu o terceiro filhinho da sr.º D. Eduarda Manuela Marques Bela Pereira Campos e do sr. Henrique Humberto Pereira Camnos

BAPTIZADO

Com o nome de Jorge Manuel, foi baptizado no penúltimo domingo, na igreja da Glória, um filhinho da sr. Dr. D. Maria Fernanda Lima Martins e do sr. Eng. Carlos Alberto Lima Martis. Presidiu à cerimónia o sr. Padre Mário Bacalhau.

REGRESSO DO BRASIL

Regressou do Brasil, onde esteve a prestar assistência técnica a um estabelecimento fabril do Recife, o nosso dedicado amigo sr. Eng. Alberto Carlos Frazão, da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose.

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 22 de Dezembro, foi pedida em casamento a menina Maria de Fátima Ferreira de Carvalho, filha da sr.º D. Rosa Elvira Ferreira de Carvalho e do 1.º Sargento sr. Manuel António de Carvalho, para o sr. Luís Gonzaga Martins, filho da sr.º D. Glória do Céu Martins e do sr. João Baptista Martins, Comandante dos Bombeiros de Bragança.

1967 — Ano Novo: O Ano duma realização que se impõe

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

O Litoral e o Correio do Vouga, nos rumos do seu comum regionalismo, chamaram a si o encargo de promover uma retrospectiva das artes aveirenses do barro, com vista ao registo da sua história. É tarefa ingente! Mas os dois semanários de Aveiro já não estão sós: logo acorreram à iniciativa - que se pretende estritamente particular - nomes dos mais ilustres da nossa terra, formando comissão que se impõe por firmados créditos de cultura e de aveirismo.

1967, o ano que hoje começa, verá a grande realização—se todos os aveirenses, se todos os homens devotados aos valores do passado, que ouvirem os nossos apelos, assim o quiserem, tanto como nós o desejamos.

Preceito da Abstinência nas sextas-feiras fora da Ouaresma

Modalidades de substituição

1. Por lei divina todos têm obrigação de fazer penitência. Por lei eclesiástica são dias de penitência, a observar pela abstinência de carnes, todas as sextas-feiras do ano; e pela abstinência e jejum, a Quarta-feira de Cinzas e a Sexta-feira Santa. A lei da abstinência obriga dos 14 anos feitos em diante; a lei do jejum obriga dos 21 anos feitos aos 59 anos completos. A observância substancial da abstinência e do jejum nos dias preceituados obriga gravemente.

2. A Conferência do Episcopado Português da Metrópole determina que a observância da abstinência das sextas-feiras fora da Quarema pode ser substituída

ou por alguma das seguintes práticas a realizar no próprio dia (sexta-feira):

participação na Santa Missa;

leitura da Sagrada Escritura durante cerca de 30 minutos; (para os jovens que estiverem nas condições do n.º 2 c): cerca de 15 minutos);

exercício da Via Sacra;

- recitação do Rosário (15 mistérios); (para os jovens nas mesmas condições: o terço);

ou por um contributo de carácter penitencial (porven-

tura constituído pela soma das esmolas postas de parte em cada sexta-feira) oferecido anualmente para as necessidades da Igreja em Portugal e válido até à Páscoa do ano seguinte, segundo o critério que a seguir se estabelece:

a) para os fiéis com vida económica autónoma: 1% (um por cento) do salário ou vencimento mensal e mais 1% (um por cento) das contribuições que porventura paguem anualmente ao Estado. No caso de pessoas casadas, o contributo deve incidir sobre os vencimentos e contribuições de cada um dos cônjugues.

b) Para os fiéis sem vida económica autónoma, mas com eventuais vencimentos e rendimentos, (por exemplo, filhos de família herdados mas ainda dependentes ou a viver com os pais, mas ganhando para si) este contributo é de 0.5% (meio por cento) nos termos da alínea anterior.

c) Para os que não tiverem vencimentos ou rendimentos próprios, o contributo, tirado das suas economias, ficará ao critério da sua generosidade, podendo servir de indicativo, neste como noutros casos imprecisos, o contributo que davam na vigência dos Indultos Pontificios.

3. O cumprimento do preceito da abstinência e do jejum ou das outras práticas autorizadas em sua substituição deve inspirar-se na doutrina cristã da penitência definida pelo Papa Paulo VI na Constituição Apostólica «Paenitemini». Mesmo aqueles que antes dos 14 anos não estão obrigados à lei da abstinência deverão ser educados no verdadeiro espírito penitencial com práticas apropriadas. O tempo mais «aceitável» da penitência cristã é a Quaresma, que deve ser marcada pela intensificação das práticas penitenciais, colectivas e individuais.



Telefone 22746 · AVEIRO

LIVRARIA - PAPELARIA - TIPOGRAFIA ENCADERNAÇÃO - ARTIGOS RELIGIOSOS

Casco de Traineira

em bom estado 22-23 mt. f. f. COMPRA-Se

Resposta a S A P L A

Sociedade dos Armadores da Pesca da Lagosta

Praça Duque da Terceira, 24-5.º — LISBOA - 2

Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista dos candidatos aprovados nas provas práticas realizadas no dia 14 de Dezembro corrente, para lugares do quadro de pessoal menor e respectivas classificações em valores:

AVISO

MOTORISTAS

Fernando Mauuel Gomes Lopes de Almeida 12.83 valores Apolino Marinheiro dos Sanlas 11.25 »

SERVENTE DE ARMAZÉM

João Casimiro Ferreira da Silva 11,03 » Albine Campos Borges 10.25 » Foi eliminado um concorrente

Os candidatos aprovados serão chamados a prestar serviço pela ordem indicada, à medida que se tornem necessários, dentro do prazo de validade do concurso. devendo nessa altura entregar todos os documentos exigidos pelo Regulamento.

Aveiro, 28 de Dezembro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Artur Alves Moreira

LIXAS

«V. S. M.»



FOLHAS ROLOS CINTAS S/ FIM

Para metalurgia, madeiras, vidros, cortiças e matérias plás-

Representante em Portugal:



RUA DE SANTOS POUSADA, 650 PORTO

Terreno na Barra

Vende-se no melhor local, e com 2 frentes, na estrada da Barra para a Costa

Trata: Carlos Mendes -Aveiro, Telefone: 23319.

ARTIGOS RELIGIOSOS TIPOGRAFIA - LIVRARIA PRATAS LITURGICAS

PARAMENTARIA ulsite catálogo ilustrado grátis com mais de 300 desenhos Rua de Santa Catarina, 630 PORT (

Leia o «Correio do Vouga»

Ourivesaria VIEIRA

Deseja aos seus Clientes e Amigos um Novo Ano muito próspero



DINHEIROL

COLOQUE-O BEM 135 CONTOS

rendem lhe 900\$00 mensais, ga-rantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 a 10°/0.

Andares e apartamentos de variadissimas divisões e preços, com ou sem garantias de rendimento, e com facilidades de pamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

Propriedade, Construção e Venda de

Escritórios

- R. Conde de Redondo, 53, 4.º Esq.-Tels. 45843 e 41843

- R. D. Maria 1, 30 - Telefones 952021/2 QUELUZ AMADORA - Reboleira (Cidade lardim), frent à Academia Militar Serviço Permonente-Telefone 933670



Terrenos na Barra-Gafanha

Situação excepcional, próprios para a construção de moradias ou outros quaisquer fins. Preços de 100 a 200\$00 o m2.

TRATA A:

NORTENHA

Av. Fernão Magalhães, 266-2.º

Telefones 29045/6 e 27855

COIMBRA

OCULISTA VIEIRA

Deseja aos seus Clientes e Amigos um Novo Ano muito próspero

Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego

Cal Hidráulica Cabo Mondego

FÁBRICA TOTALMENTE REMODELADA

As mais modernas instalações de:

Cozedura . . . Com ar insuflado

Hidratação . . . Patente portuguesa

Projectada e construída em Portugal

Moagem . . . Automática

Expedição. . . . Máxima rapidez na ensacagem e carregamento

A melhor fábrica do país

A melhor cal

A mais barata

Expedição contínua - dia e noite

OFICINAS GAMELAS

AGÊNCIA «AUSTIN»

AUTOMÓVEIS-FURGONETAS-CAMIONS

Cumprimenta todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, com os sinceros votos de **Festas Felizes** e dum **Novo Ano** repleto de Felicidades e Prosperidades

MANUEL DOS SANTOS GAMELAS, SUCRS.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 18 - TELEF. 22031 PPC

AVEIRO

OFICINAS: MECANICA — CARROCERIAS — ELECTRICIDADE SERVIÇO ESPECIALIZADO « B. M. C.»

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E COMBUSTÍVEIS SACOR

PEÇAS — ACESSÓRIOS — PNEUS

25 ANOS DE EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO AUTOMÓVEL

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Av. Br. Lourenco Peixinho, 149-1.º D.

Telef. 22675

AVEIRO

Dr. Fernando de Seica Neves

Dr. Maria Fernanda

Pinto Basto Graca

Médica especialista Doenças de Senhoras Ginecologia

v. Dr. Leurenço Pelxinhe, 89 1.0 Esq.

Z.as, 4.as e 6.as, das 15 às 19 horas

Consultório — 2 4 4 5 8 Residência — 7 2 1 4 0 7 2 0 2 7

AVEIRO

CONSULTÓRIO:

CONSULTAS:

TELEFONES:

ASMAS - ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concep-cion (Dr. Jiménez Diaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona,

Consultas com hora marcatodos os dies, e pertir des 14.30 hores.

Consultório — Avenida Dr. Lou-renço Pelxinho, - 87.º C

esidência — . de lhave - 48

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.0 Telefone sa706

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartos e sextos-feiros des 15 às 19 hores Av. Dr. Lourenco Peixinho **AVEIRO** Telf. 25182

Ausente no Estrangeiro retoma a clinica no dia 3 de Janeiro

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista Doencas das Criancas — Clínica Geral

PUERICULTURA Raios X - Agentes Físicos

Consultes des 11 às 13 h. e des 15 às 19 h. Av. Dr. Lourençe Peixinho, 29

(Prédio do Café Trianon) Telef. { Residenc. 23387 AVEIR 0

Joaquim Alves Moreira

RIAS E VIAS ORINÁRIAS

Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque Consultas todas as quartas-

-feiras, às 10,30 horas Consultório: R. São Sebastião, 119

AVEIRO

Telef. 23026

Arvores de fruto seleccionadas



ROSAS premiadas em concursos Internacionais Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos. sementes de flores e hortalicas.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da Viveiristas autorizados n.º 3 Rua D. Manuel II, n.º 55 - PORTO Teleg. Roselândia - Telef. 21957

UM SÓ CAMINHO NÃO SERVE PARA A CARINA



O DA OFICINA

CARINA S 170

LINHA CASAL PRODUTO DA

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — A VEIRO

OFSWITZERLAND

A linha da nova era

PORQUE É QUE O NOVO ROAMER AUTOMÁ-TICO É UM RELÓGIO EXTRAORDINÁRIO?

... porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

· · porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

OURIVESARIA AIRES - Rua Coimbra, 11 - Telef. 22115 - AVEIRO (junto à Confeitaria Peixinho) (Membro da organização internacional ROAMER)

Centro Particular de Transfusões de Aveiro JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia de Noite

22349 | Dominges 24800 | Feriados

ALELUIA

Experiência e tradição ao serviço da Cerâmica

ANMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou residuos « CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-

(Mais economia e eficiência) LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO GUIA - LEIRIA

Leia o «Correio do Vouga»

Oculista VIEIRA

Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie.

Pessoal técnico altamente especializado

OCULISTA VIEIRA

Frente aos Armazens de Aveiro

Telet. 23274 P. P. C.

AVEIRO

TRESPASSA-SE

ROSTAURANTO PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

Paquete

Mobília de quarto

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE. Nesta redaccão se informa.

Não Tenha Problemas

para a sua contabilidade

e encargos sociais

Consulte os nossos

Servicos Mecanográficos EFICEX-KIENZLE

CURSOS RAPIDOS

Dactilografia em 30 dias

Habilitações mínimas para admissão: Instrução Primária Contabilidade Mecânica

EFICEX-KIENZLE acordo com a Campanha

MECANOGRÁFICA R. Gustavo F. Pinto Basto, 2 Telef. 22883-AVEIRO

Geral de Produtividade Administrativa

LINGUAS INGLÊS-FRANCÊS SISTEMA

AUDIO - ORO - VISUAL Recursos mecânicos para a « Automação »

CLASSES - GRUPO - INDIVIDUAL abertas as matrículas SE TEM DIFICULDADE EM DACTILÓGRAFOS EMPREGADOS C/PRÁ-- TICA DE C/C -

(Operadores Mecanográficos)

Inf. Secção de Colocações

para si para o seu





GAZCIOLA oferece



- O conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA a todos os novos consumidores
- Descontos especiais em todas as aquisições
- Grandes facilidades de pagamento
- Até 15 de Janeiro







GAZGIDLA

uma chama viva onde quer que viva

EKIESEINI

representação ao Governo para que se construa uma ponte entre as margens da Ria



zona lagunar da Ria de Aveiro com ela, toda a vasta região que a circunda, precisa de ser valorizada me-

diante um estudo inteligente e verdadeiramente interessado dos seus muitos e complexos problemas económicos, sociais e turísticos. Esta afirmação tem sido repetida milhentas vezes nas páginas do «Correio do Vouga». E ainda agora, diante da iniciativa que surgiu em ordem à construção duma nova ponte sobre a Ria, ligando Aveiro a S. Jacinto, outra vez a palavra ficou dita. Cremos que às entidades locais respon-sáveis e ao Governo pertence olhar para o assunto em toda a sua amplidão e realizar depois os melhoramentos que se imponham com base em urgências bem definidas e em vantagens que ninguém possa discutir.

Na linha de rumo que temos seguido até aqui, damos notícia da representação feita ao Gover-no, no dia 23 de Dezembro, por uma comissão das forças vivas de Aveiro e várias individualida-

Alvaro Sampaio, e acompanharam--na os sr.* Governador Civil, Presidentes da Câmaras do Distrito e Presidente da Junta Distrital, Deputados pelo Circulo, membros de diversos organismos e colectividades e outras pessoas de re-

Públicas, o Chefe do Distrito disse que as principais entidades de Aveiro se haviam deslocado a Lisboa para apresentar ao Governo um problema do maior interesse para a região e seu distrito e que interessa, também, a outros distritos vizinhos, como os do Porto e de Coimbra. Com essa obra - frisou - far-se-ia uma ligação franca e acessível através do canal de S. Jacinto, a qual atingiu a maior acuidade, abrangendo uma vasta zona de envolvência. O pedido pode ser ousado, mas trata-se de um problema do mais largo alcance, e, se as circunstâncias impedirem uma execução rápida, pelo menos estavam certos de que vai ser estudado com a isenção e a boa vontade que todas as pretensões encontraram sempre no Ministério das Obras Públicas.

dente da Câmara Municipal de Aveiro, começando por prestar homenagem à acção do sr. Eng. Arantes e Oliveira, Pôs à sua consideração o problema da construção da ponte, que tanto vem preocupando os habitantes de uma privilegiada região do país. Tendo em vista a valorização de todo o distrito, essa aspiração estabeleceria uma ligação rápida, fácil e do canal de S. Jacinto.

Disse, em seguida, o sr. Dr.

Artur Alves Moreira:

endimento traria para a valorização económico-social das populações, com o natural reflexo na região aveirense, e até ao nível distrital e nacional, fácil será de deduzir, se atendermos aos múltiplos fins que seriam atingidos, nomeadamente quanto:

1 — Ao estabelecimento de um circuito envolvendo a Ria, constituído pela estrada marginal de Ovar a S. Jacinto, pela Ponte da Varela e pela estrada Murtosa--Aveiro (que Vossa Excelência já determinou fosse devidamente estudada, tendo em vista a sua concretização a seu tempo), com os reflexos evidentes numa valo-rização turística da região, que a tal se oferece inteiramente, além de permitir a ligação directa, pelo litoral, das praias do norte do distrito com as do sul, continuando até Mira, já no distrito de Coimbra:

«DE PEQUENIN

STE velho provérbio que o povo introduziu e divulgou, transplantando-o do reino das plantas para o mundo dos homens, com o seu quê de construtivo e conceitual, à guisa de parábola, sugere-nos a pequena história que vamos contar:

Num caminho ermo, à beira de um pinhal, foi assaltado um homem que regressava da feira onde fora transa-cionar produtos agrícolas da sua lavra-

— A bolsa ou a vida!

Aterrorizado com a insólita presença do larápio, de revólver e mascarinha, o nosso homem pôs-se a chorar, ao ouvir o tom ameaçador daquela voz que não lhe era desconhecida, mas que havia já muito tempo não escutara. E pensou para consigo: «Meu Deus! Será possível?»

-Vamos. Passe para cá o «painço», e deixemo-nos de sentimentos doentios.

Já na posse do dinheiro, o malfeitor obrigou a vítima a seguir-lhe os passos para debaixo do arvoredo, afirmando-lhe, no entanto, que nada lhe aconteceria, se ele obedecesse às suas ordens. E foram andando, calcando a caruma seca, por entre os troncos rugosos das velhas árvores. Timidamente, o bom homem perguntou ao malandreco:

— Que mais queres de mim, se já te dei todo o dinheiro que possuía?

- Quero que torça esta árvore. E indicou-lhe um pinheiro

— Impossível, velhaco, é mais grossa do que eu. Um pouco mais adiante, ordenou, de novo, o salteador: — Então, torça esta, que é mais pequena. Tem apenas uns cinco metros de altura.

 Não posso com ela, é superior às minhas forças.

Mas eis que ali perto, luxuriante e viçoso, crescia um pequeno arbusto do tamanho de uma couve. E, apontando-lho, o meliante intima, mais uma vez:

— Torça este. Tem o tamanho de um menino...

— Pois sim, é fácil. Posso arrancá-lo, se isso te dá prazer.

— Não. Basta que o torça, como quem torce a orelha do filho imberbe que prevaricou, compreende?

— Sim, compreendo... Eu compreendo... E chorou amargamente, enquanto olhava, de soslaio, a figura sinistra do ladrão.

gamente, enquanto cinava, de sosialo, a rigura sinistra do ladrac. E enquanto o velho chorava, desolado, o mariola sorria, cinicamente, saboreando o efeito de tão sádica patifaria. E, ao retirar-se, o desalmado deixou ficar ainda, no local da cena, a frase irónica, cujo eco se escapou no ermo, à hora do crepúsculo:

«Boa noite, pail». Não há comentários para histórias desta índole. Há que Não há comentários para histórias desta indole. Há que apreender-lhes o sentido e evitar que elas se repitam, no campo da realidade. E nada mais, por agora, além desta simples observaçãozinha: antes da instrução, deverá ministrar-se a educação, de forma que esta seja o complemento da outra. De contrário, haverá sempre sábios e intelectuais, sem dúvida, — mas nunca pessoas integras, verdadeiramente cônscias da sua missão social, evoluídas à luz clara do Cristianismo. Nunca! NUNES ROLO

des da região e residentes em Lisboa, que foram pedir a cons-

trução da referida ponte. Presidiu à comissão o antigo Presidente da Câmara, sr. Dr.

Usando da palavra no gabi-nete do sr. Ministro das Obras

Discursou depois o sr. Presi-

«Das vantagens que tal empre-

2 — A valorização de zonas votadas ao abandono, pelas dificuldades de acesso, constituídas pelas áreas florestals que se estendem de S. Jacinto para o norte, susceptiveis de um aproveitamento urbanístico, a valorizar devidamente uma excepcional zona de turismo, que, aliás, se prevê nos estudos de planeamento regional em curso;

3 — A valorização dos núcleos populacionais da margem norte da Ria, aproximando-os da capital do distrito, e muito particularmente da boa gente de S. Jacinto, que veria assim satisfeita uma velha aspiração, e que se traduz precisamente em contactar em curto espaço de tempo com a sede do seu concelho, pois, no momento actual, via terrestre, se encontram separados pela distância de 50 kilómetros, quando, com uma li-gação por ponte, essa distância não execederia meia dúzia de kilómetros. E não se poderá abstrair o facto de existir uma uni-dade industrial de bastante significado em S. Jacinto, constituída pelos Estaleiros Navais, que já ocupam muitas centenas de braços nos seus trabalhos, e, ainda, a presença da Base Aérea no mesmo local;

- A possibilidade de permitir a ligação, a incluir na estrada atlântica, (se tal empreendimento

um dia vier a ter a sua efectivação), aproveitando troços de estrada que poderão vir a fazer parte dessa nova rodovia; e, ainda, o permitir que parte do trânsito, que presentemente se faz em péssimas circunstâncias pela E. N. 109, se desviasse para tal estrada marginal».

O orador informou, depois, que já se tinha chegado à conclusão de que não é impossível o que se pretende e até, se os estudos necessários forem imediatamente ordenados, se admite a hipótese duma concretização a curto espaço de tempo, como pretende demonstrar um estudo feito, voluntária e graciosamente, por técnico aveirense de reputada competência, a título de mero exemplo.

O sr. Presidente da Câmara entregou por fim ao titular das Obras Públicas o texto da exposição com numerosas assinaturas, foi porta-voz do espírito de so-lidariedade das Câmaras do Distrito e agradeceu a presença de todas as entidades, distinguindo a do seu ilustre antecessor, sr. Dr. Alvaro Sampaio, bem como a honra da atenção concedida pelo sr. Eng. Eduardo Arantes e Oli-

CONT. NA QUINTA PAGINA

Um olhar sobre a Ria, alcançado do Abrigo-Miradouro de S. Jacinto. A Ria oferece aos olhos aspectos de beleza sem par, em todas as épocas do ano. A Ria é apoteose e deslumbramento. Mas precisa — exige — que também os olhos se quedem sobre ela, como observadores atentos e desapaixonados. Porque a Ria não é só aqui ou ali, propriedade de rico senhor, mas pertença comum, quase património sagrado dos povos aveirenses. A Ria — precisamos todos de descobri-la, para depois a possuirmos como fonte de riquezas enormes, inesgotáveis.

FOTO DE PEDRO GRANGEON RIBEIRO LOPES



ANO XXXVII - NÚMERO 1829 - AVEIRO, 1-1-1967 AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO

NTES de chegar a Belém, mas já nas suas vizinhancas, em região de boas oliveiras, férteis vinhedos e abundantes searas, podemos parar num local, assinalado por um pequeno templo, onde a tradição situa a aparição dos anjos aos pastores, na noite do nascimento de Cristo. Foi aí o primeiro anúncio público da vinda do Messias, o Senhor, o Filho de Deus; ai fai proclamada pelos mensageiros celestes a glória nas alturas a Deus e a paz na terra aos homens: «Anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo» — disse o primeiro entre eles; ao contrário das boas notícias que são guardadas para círculos fechados, esta é destinada às massas O nascimento de Cristo apa-

rece-nos, desde a primeira hora, como um princípio de paz e de amor para toda a humanidade. Crentes ou incrédulos, os homens têm de concordar em que este acontecimento histórico divide em duas a série dos séculos e assinala a maior revolução espiritual e moral da história humana.

Daquele sitio, acordados extraordinàriamente, partiram pobres homens da região, que logo se dirigiram pressurosos até à gruta da Natividade; em Belém, en-contraram o Menino, envolto em panos e reclinado numa manjedoura. Seguindo os passos dos pastores e talvez mais apressaciamente do que eles, galgámos os 17 quilómetros que separam Belém de Jerusalém e fomos, a 13 de Setembro, à gruta do milagre; «aqui nasceu Jesus Cristo da Virgem Maria» — diz ela a todos os peregrinos, na inscrição colocada no preciso lugar do nascimento marcado com uma estrela de prata. Não levámos os presentes que tradicionalmente pomos nas mãos dos pastores; mas levámos a sua ansiedade e a sua alegria. Como eles, encontrámos o Menino, não já envolto em panos e deitado junto dos animais, mas aquecido pelo nosso amor, no aconchego espiritual da nossa alma agradeci-

É comovedora a lição da gruta de Cristo, sobre a qual se levania, desde o século IV, a formosa basílica constantiniana de cinco naves. Encheu-nos de alegria e de comoção o estarmos ali, onde nasceu o Filho de Deus; rezámos, cantámos, pedimos a paz, rogámos a união dos cristãos; todos beijámos o local sagrado, atestado já no século 11 pela história e pela tradição. Num lugar de recolha de animais, cereais, forragens e

CONTINUA NA 5.ª PAGINA

artigo de JOÃO GONÇALVES GASPAR